

AÇÃO PASTORAL: 6 a 12 de Julho 2020

	CALHETA	S. FRANCISCO	ATOUGUIA
Segunda-feira 06 – 07 – 2020	O vosso pároco está no retiro dos sacerdotes. Orai pelas vocações sacerdotais e pelos sacerdotes da nossa Diocese que estarão em retiro		
Terça-feira 07 – 07 – 2020			
Quarta-feira 08 – 07 – 2020			
Quinta-feira 09 – 07 – 2020			
Sexta-feira 10 – 07 – 2020			
Sábado 11 – 07 – 2020	Missa – 16:30	Missa – 17:40	S. Pedro - 15h Igreja - 19h
12 – 07 – 2020 DOMINGO XV TEMPO COMUM	Missa – 11h	Missa 9:30 B. Sucesso: 17h	Missa - 8h Cristo Rei - 18h

PUBLICAÇÕES GERAIS

Paróquia do Atougua

- ✓ Apresentação das contas das festas
- ✓

Paróquia da Calheta

- ✓
- ✓

Paróquia de São Francisco Xavier

- ✓
- ✓

DIA DA COMUNHÃO

Boletim das Paróquias da Freguesia da Calheta

Calheta Orago Espírito Santo
S. Francisco Orago S. Francisco Xavier
Atougua Orago S. João Baptista

Ficha Técnica: Director: O Pároco e Equipa Executiva: António Roque, Cristina e Rui Sousa
Telephone: 291822926 Telemóvel do Pároco: 965250355

Na Tua Palavra aprender a ser Cristão

www.paroquiasdacalheta.com

Nº 505 – Série III – 5 de Julho de 2020

DOMINGO XIV DO TEMPO COMUM

«Vinde a Mim todos vós que andais cansados...»

Nos dias de hoje, perguntar a qualquer pessoa se realmente está em Paz, se está feliz, se é verdadeiramente crente num amanhã melhor... talvez não seja muito fácil encontrar respostas positivas. A liturgia deste Domingo XIV do Tempo Comum, surge nestes tempos conturbados como um bálsamo, um oásis... como um conforto à nossa vida. Toda a Palavra de Deus, cura, salva, purifica, mas como nos diz São Paulo na segunda leitura deste Domingo, *«se é que o Espírito de Deus habita em vós»* poderemos beber estes textos como água pura que sacia a nossa sede. O profeta Zacarias convida à Alegria, ao júbilo, porque *eis o teu rei justo e salvador que vem ao teu encontro*. Sim irmãos, no Evangelho Jesus confirma esta palavra de Esperança do profeta: *«Vinde a Mim todos que andais cansados e oprimidos e Eu vos aliviarei, tomai sobre vós o meu jugo e encontrareis descanso para as vossas almas»* Queridos amigos é esta Palavra, esta Certeza que precisamos para encararmos cada dia como uma oportunidade. Eis que novamente Ele vem ao nosso encontro para nos confortar, nos salvar na Eucaristia... Votos de santo Domingo para todos.

Palavra do Pároco



Pe Silvano Gonçalves

Evangelho de domingo, dia 12 de julho 2020

XV Domingo do Tempo Comum - Ano A

Evangelho segundo São Mateus (Mt 13,1-23)

Naquele dia, Jesus saiu de casa e foi sentar-Se à beira-mar. Reuniu-se à sua volta tão grande multidão que teve de subir para um barco e sentar-Se, enquanto a multidão ficava na margem. Disse muitas coisas em parábolas, nestes termos:

"Saiu o semeador a semear. Quando semeava, caíram algumas sementes ao longo do caminho: vieram as aves e comeram-nas. Outras caíram em sítios pedregosos, onde não havia muita terra, e logo nasceram porque a terra era pouco profunda; mas depois de nascer o sol, queimaram-se e secaram, por não terem raiz. Outras caíram entre espinhos e os espinhos cresceram e afogaram-nas. Outras caíram em boa terra e deram fruto: umas, cem; outras, sessenta; outras, trinta por um. Quem tem ouvidos, oiça".

Os discípulos aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: "Porque lhes falas em parábolas?" Jesus respondeu-lhes: "Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos Céus, mas a eles não. Pois àquele que tem dar-se-á e terá em abundância; mas àquele que não tem, até o pouco que tem lhe será tirado. É por isso que lhes falo em parábolas, porque vêem sem ver e ouvem sem ouvir nem entender. Neles se cumpre a profecia de Isaías que diz: 'Ouvindo ouvireis, mas sem compreender; olhando olhareis, mas não vereis. Porque o coração deste povo tornou-se duro: endureceram os seus ouvidos e fecharam os seus olhos, para não acontecer que, vendo com os olhos e ouvindo com os ouvidos e compreendendo com o coração, se convertam e Eu os cure'. Quanto a vós, felizes os vossos olhos porque vêem e os vossos ouvidos porque ouvem! Em verdade vos digo: muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes e não viram e ouvir o que vós ouvís e não ouviram. Vós, portanto, escutai o que significa a parábola do semeador: Quando um homem ouve a palavra do reino e não a compreende, vem o Maligno e arrebatou o que foi semeado no seu coração. Este é o que recebeu a semente ao longo do caminho. Aquele que recebeu a semente em sítios pedregosos é o que ouve a palavra e a acolhe de momento, mas não tem raiz em si mesmo, porque é inconstante, e, ao chegar a tribulação ou a perseguição por causa da palavra, sucumbe logo. Aquele que recebeu a semente entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo e a sedução da riqueza sufocam a palavra, que assim não dá fruto. E aquele que recebeu a palavra em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende. Esse dá fruto, produz ora cem, ora sessenta, ora trinta por um".

Palavra da salvação.

Bispo do Funchal questiona o lugar de Deus “nas escolhas fundamentais dos madeirenses”

O bispo do Funchal presidiu esta quarta-feira, dia 1 de julho, à Eucaristia do Dia da Região e das Comunidades Madeirenses, na Sé do Funchal.

Depois de saudar a presença de todas as entidades nesta celebração, o que, no seu ver, mostra “um entendimento real e necessário de como a vida dos madeirenses é, ainda hoje, como de há 600 anos a esta parte, marcada profundamente pela fé”, D. Nuno Brás frisou que essa fé “foi e é central para a nossa vida; foi e é fonte de valores e critérios para o nosso quotidiano”.

De resto, é essa fé que nos dá “a luz necessária para as escolhas com que em cada momento nos confrontamos, sobretudo para aquelas que dão o sentido a todo o nosso existir e que, por isso, se chamam ‘fundamentais’”.

E foi de escolhas que o bispo diocesano falou na sua homilia quando se interrogou, por exemplo, sobre “que lugar tem Deus no modo de viver, no quotidiano e nas escolhas fundamentais dos madeirenses — de todos e de cada um”, ou quando se questionou sobre “não nos estaremos, também nós, a habituar ao mal e a deixar Deus fora das nossas vidas”.

“Quando o aborto, a eutanásia, o divórcio, a pobreza, a vida dos sem-abrigo se tornam algo de habitual e comum que já não nos incomoda; e quando (ao contrário) Deus, os seus critérios, os seus mandamentos, a luz com que Ele denuncia o nosso pecado, se transformam num incómodo — quando tudo isso sucede connosco, não estaremos, também nós, a habituar-nos perigosamente ao mal? Não estaremos, também nós, a convidar Deus a sair das nossas vidas e da vida da nossa Região?”, refletiu ainda.

“Como afirmam vários pensadores contemporâneos, na vida de uma pessoa ou de uma sociedade, o lugar de Deus nunca fica vazio. Quando Deus é afastado ou esquecido, nesse preciso momento um qualquer demónio ocupará o lugar divino”, alertou D. Nuno Brás, para logo sublinhar que “apenas com a presença de Deus numa sociedade e na vida de cada um dos seus cidadãos podemos começar a garantir o lugar e o respeito da dignidade de cada vida humana.”

“Hoje, damos graças a Deus por aquilo que somos como Região e por quanto Ele nos ajudou e ajuda, a nós madeirenses, a ser e a viver. Queremos que Jesus Cristo seja sempre bem vindo à nossa Ilha, que não se poderia entender sem a Sua presença — no passado, no presente e queremos, também, no futuro”, concluiu.

(...)

Por Luisa Gonçalves - 1 Julho, 2020

Pequena história de vida (James F. Ahearn)

Certo dia, ao passear de bicicleta com minha neta Carolyn, de 8 anos, fiquei um tanto melancólico.

– Daqui a dez anos vais preferir estar com as tuas amigas e não vais querer passear, andar de bicicleta e nadar comigo, como fazemos agora – disse-lhe.

Carolyn deu de ombros.

– Avô, daqui a dez anos, talvez não vais poder fazer todas essas coisas comigo.